

- **INVESTIGAÇÕES SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LE: NOVOS ELEMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO NO CAMPO APLICADO**

Coordenador(a): *Denilson Amade Sousa*

Entendendo que a análise das práticas lingüísticas e discursivas é o elemento básico para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem de LE, este simpósio pretende compartilhar resultados finais e/ou parciais de pesquisas em Lingüística Aplicada que abordam e discutem experiências colocadas em prática em contextos diversos. Os trabalhos visam a ajudar a pensar as contribuições da prática de ensino no processo de aprendizagem de LE a partir de um embasamento teórico no desenvolvimento da linguagem.

A PSICANÁLISE COMO TÓPICO NA ABORDAGEM DISCURSIVA NO ENSINO DE LE: A NEGAÇÃO E A REJEIÇÃO REVELANDO CONTEÚDOS REPRIMIDOS

Maria Emilia Almeida da Cruz Tôrres (UNICAMP)

Esta comunicação apresenta um estudo de caso que analisa o discurso de uma aluna de letras aprendiz de inglês. A análise considera o ensino de LE numa perspectiva discursiva, na qual o sujeito psicanalítico e heterogêneo em si mesmo é assujeitado ao discurso do outro, deixando irromper, no e pelo discurso, seus conflitos, suas contradições e seus afetos, colocados em cena no momento da enunciação. Desta forma, expressões negativas como “não consigo aprender” ou “eu odeio isso”, que geralmente são consideradas uma resistência à aprendizagem, significam, na realidade, uma suspensão da repressão de conteúdos ideativos reprimidos no inconsciente, apontando que muitos obstáculos que o aprendiz enfrenta para aprender línguas estrangeiras têm raízes nas suas representações de ordem simbólica, ocasionando fortes barreiras no seu processo de aprendizagem. Apesar dos muitos avanços da Lingüística Aplicada na área de formação de professores, ainda se encontram nas escolas metodologias de ensino de línguas estrangeiras que consideram como aprendiz ideal o sujeito cartesiano, logocêntrico, homogêneo, que elicit e monitora sua própria aprendizagem, deixando de considerar que fatores de ordem intersubjetiva possam influenciar na sua relação com a LE, consigo mesmo e com a própria aprendizagem.

ARTES VISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Maria Thereza F. de Carvalho

Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma escola bilingüe que propõe o uso de artes visuais como tema transversal em seus projetos pedagógicos, no intuito de trazer a linguagem visual como canal de expressão não-verbal, visando facilitar o ensino de língua estrangeira. Nesta comunicação selecionamos, para análise e discussão, um corpus (referente ao conjunto de produções de um projeto intitulado “Projeto Bienal” desenvolvido pela escola, desde 1998) que reúne observações e citações de professores e alunos do Ensino Fundamental, incluindo comentários relativos à prática pedagógica, experiências vivenciadas, colocações pessoais e espontâneas feitas em língua estrangeira, entre outros. A avaliação dos resultados alcançados toma como base a pedagogia de projetos e a perspectiva vigotskiana de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem, abordando conceitos (registros e estratégias) que, colocados em prática, podem ser melhor compreendidos, bem como trazer contribuições significativas ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

CRENÇAS: UMA REFLEXÃO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Karin Quast (UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é discutir os instrumentos que podem ser utilizados para a coleta de dados sobre crenças, mais especificamente de professores-alunos de um curso de Especialização em Língua Inglesa em relação ao ensino/aprendizagem de pronúncia, buscando levar em conta a perspectiva, os contextos, a memória discursiva e a história desses aprendizes e, principalmente, considerando-as como dinâmicas, sociais e por vezes conflituosas. Assim, conhecendo melhor a história dos aprendizes, buscando discutir e compreender como interpretam e representam suas experiências anteriores e as crenças que circulam na sociedade e como essas influenciam suas ações, acreditamos ter mais subsídios para melhorar o desenho de curso da disciplina Fonologia - que gera ansiedade e muitas vezes frustrações. Além disso, é preciso considerar que nem sempre há uma relação de reciprocidade entre aquilo em que se diz acreditar e as ações realizadas, o que pode depender do contexto ou de fatores como personalidade, motivação, empenho, recursos disponíveis ou questões identitárias. Esperamos que propiciar oportunidades para que tais questões possam ser discutidas contribua para que o trabalho desenvolvido nessa disciplina possa não apenas atender melhor as expectativas e anseios dos professores-aprendizes, mas também colabore para que os professores se tornem aprendizes mais reflexivos, questionadores e autônomos, bem como profissionais mais seguros ao desenvolver seu trabalho com pronúncia em sala de aula.

ESTRATÉGIAS DE PROCESSAMENTO DE INSUMO E A ALTERNÂNCIA DAS FORMAS DATIVAS EM INGLÊS

Denilson Amade Sousa (UNICAMP)

Esta comunicação visa a apresentar resultados parciais de pesquisa de mestrado. Tendo como base teórica o modelo gerativista de aquisição de segunda língua Full Transfer/Full Access (Schwartz & Sprouse, 1996), constatou-se, através de teste de julgamento de gramaticalidade, que professores e alunos brasileiros de inglês não têm conhecimento explícito nem implícito da alternância das formas dativas na língua alvo. Assim, foram desenvolvidas atividades baseadas numa abordagem denominada Processamento de Insumo (VanPatten, 1993, 1996) cujo objetivo é alterar as estratégias naturais - tanto universais quanto derivadas da L1 - de processamento de insumo dos aprendizes e encorajá-los a realizar ligações de forma-significado mais adequadas a esse insumo. Na comunicação, discutir-se-ão as três fases das atividades/ensino de estratégias baseadas em Processamento de Insumo (Explicação, Estratégias de Processamento e Insumo Estruturado), assim como os resultados das intervenções em sala de aula feitas pelo professor-pesquisador.

OS APRENDIZES DE INGLÊS GERAL E INSTRUMENTAL E SUAS ATITUDES FACE À GRAMÁTICA

Joana de São Pedro (UNICAMP)

Este trabalho está investigando as atitudes de aprendizes de Inglês face ao aprendizado da Gramática. É uma pesquisa de base que focaliza uma questão relevante e até mesmo polêmica para o ensino e aprendizagem dessa língua, de forma a possibilitar propostas futuras de transformação na prática dos professores e na motivação dos alunos. Quanto à metodologia, foram feitas entrevistas orais semi-estruturadas com grupos de aprendizes de Inglês, que são graduandos nas diferentes áreas do conhecimento (humanas, exatas e biológicas). Estas revelaram várias idéias a respeito da Gramática, as quais foram usadas para construir o

questionário propriamente dito. Os participantes da pesquisa, alunos de Inglês geral e instrumental, expressaram o seu grau de concordância com cada uma dessas idéias numa escala tipo likert de 1 a 7. Posteriormente os resultados foram submetidos a uma análise fatorial que gerou 30 fatores independentes, os quais foram correlacionados com as variáveis de sexo, área do conhecimento e Inglês geral ou instrumental. Os fatores revelam o que subjaz as respostas dos alunos, agrupando itens do questionário vistos por eles como semelhantes. Cada fator foi nomeado, levando em conta o tipo de concepção delineada sobre a gramática. É exatamente nessa tarefa de dar rótulos aos fatores que está o ponto principal desse estudo.

PORTUGUÊS & ESPANHOL: INFLUÊNCIAS TRANSLINGÜÍSTICAS NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS PRÓXIMAS

Márcia Regina Terra (UNICAMP), Lúcia Maria Targino (UnB)

Este estudo coloca em discussão as intrincadas relações que se estabelecem no confronto entre línguas próximas, no caso, LM (espanhol) / LE (português), analisando dados que foram coletados mediante entrevistas realizadas com dois hispano-falantes (um Mexicano e uma Chilena) que se encontram radicados no Brasil há mais de 20 anos. Corroborando a premissa básica da “hipótese de regressão” - que postula serem os tipos de interferências apresentadas pelos falantes de línguas próximas diferentes daquelas apresentadas por falantes de línguas distantes (Henriques, 2000) - os resultados apontam para importantes aspectos que permitem considerar as influências translingüísticas, ou seja, as influências da LM na produção do aprendiz na língua-alvo, como um fator irrefutável que traz implicações pedagógicas a serem consideradas no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras.